

# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

**GT 1:** Educação, Formação e Prática Docente

## FANZINES NA SALA DE AULA: INTERCULTURALIDADE E PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BOA VISTA-RR

Nelcicleia da Silva Tavares Honda – UERR – [cleia.honda@gmail.com](mailto:cleia.honda@gmail.com)<sup>1</sup>

Denisy Costa Pessoa – UERR – [denisypessoa25@gmail.com](mailto:denisypessoa25@gmail.com)<sup>2</sup>

Rosangela Sousa de Amorim – UERR – [rosangela.amorim@alunos.uerr.edu.br](mailto:rosangela.amorim@alunos.uerr.edu.br)<sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma proposta pedagógica inovadora desenvolvida em uma escola pública estadual localizada na zona oeste de Boa Vista, Roraima, marcada pela presença significativa de estudantes migrantes, especialmente venezuelanos. A iniciativa teve como objetivo promover a interculturalidade e a inclusão por meio da produção de fanzines — publicações artesanais que combinam linguagem verbal e não verbal, estimulando a autoria, a criatividade e o protagonismo estudantil. A proposta foi aplicada em turmas da 1ª série do Ensino Médio, no turno noturno, utilizando metodologias ativas e práticas colaborativas. A sequência didática envolveu oficinas de criação de fanzines, nas quais os alunos exploraram temas como identidade cultural, histórias de vida e sonhos para o futuro. A metodologia adotada — pesquisa-ação — permitiu integrar diagnóstico, intervenção e reflexão, com foco na superação de barreiras linguísticas e na valorização das múltiplas culturas presentes no contexto amazônico. A socialização dos fanzines em rodas de conversa e exposições escolares revelou-se um momento de empatia e reconhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas, socioemocionais e interculturais. Os resultados indicam que os fanzines são ferramentas eficazes para recompor aprendizagens, ampliar repertórios culturais e estimular práticas pedagógicas inclusivas, especialmente em territórios de fronteira. A experiência reforça a importância de abordagens educativas sensíveis à diversidade e alinhadas às diretrizes da BNCC, apontando caminhos para uma educação mais humanizada, participativa e conectada às realidades amazônicas.

**Palavras-chave:** Fanzines; Interculturalidade; Inclusão; Educação Amazônica; Metodologias Ativas

### INTRODUÇÃO

Como professoras da Educação Básica, sempre buscamos adequar e incorporar novas práticas metodológicas ao processo de ensino. Acreditamos que as metodologias ativas, quando aliadas a abordagens didáticas inovadoras, tornam o ensino mais dinâmico e favorecem, de fato, a consolidação do conhecimento. No contexto atual, a entrada de muitos alunos venezuelanos, tornou-se necessário aplicar essas práticas a um público heterogêneo, marcado pela diversidade cultural advinda de processos migratórios. Essa interação, vivenciada especialmente nas aulas de produção textual, revelou-se uma oportunidade enriquecedora e assertiva de ensino e aprendizagem.

O presente relato de experiência surgiu a partir da aplicação de uma sequência didática

<sup>1</sup> Mestranda em Educação PPGE UERR/IFRR, graduada em letras UNINORT e em pedagogia CLARENTIANO.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação PPGE UERR/IFRR, graduada em letras UERR e em pedagogia FACETEN.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação PPGE UERR/IFRR, graduada em Pedagogia UFRR e graduada em História pela Faculdade Integrada de Ariquemes - FIAR, Especialização em Educação Infantil UFRR



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

voltada à recomposição da aprendizagem em turmas da 1ª série do Ensino Médio, nas quais a presença de estudantes venezuelanos evidenciava a necessidade de fortalecer a comunicação intercultural. “De acordo com o artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, p.1), “o ensino deve ser orientado por princípios como a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.” Com base nesse princípio, buscou-se oferecer aos alunos condições para seu desenvolvimento escolar e futuro profissional, promovendo o domínio da leitura, da escrita e do pensamento crítico em diferentes contextos de uso da linguagem.

A sequência didática sobre fanzines foi desenvolvida para os alunos de um colégio militarizado, com atendimento aos níveis de ensino, fundamental e médio, localizado na cidade de Boa Vista, na zona oeste, sendo a única escola estadual do bairro Cidade Satélite. Trata-se de uma instituição de ensino com gestão militar, que atende a um público composto por estudantes brasileiros e migrantes, fortemente impactados pela crise política e econômica vivida na Venezuela. Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2023), no estado de Roraima, cerca de 61% das crianças e adolescentes migrantes, com idades entre 6 e 18 anos, estão inseridos no sistema escolar. Essa realidade reflete-se diretamente nas salas de aula, marcadas por uma rica diversidade cultural, mas também por desafios significativos relacionados às barreiras de comunicação. Nesse contexto, os docentes são constantemente desafiados a elaborar propostas de intervenção pedagógica que minimizem tais dificuldades e promovam novas e significativas oportunidades de aprendizagem.

Uma educação de qualidade exige práticas pedagógicas inovadoras, e a formação continuada dos professores, com foco em abordagens interculturais, é um dos elementos que qualificam e diferenciam o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Candau (2008), a aprendizagem intercultural deve ser compreendida como um processo de construção do conhecimento baseado na interação entre indivíduos de diferentes culturas, com o objetivo de promover a compreensão da diversidade, o respeito mútuo e a valorização das distintas manifestações culturais. Nesse sentido, entre os diversos desafios enfrentados por migrantes e refugiados ao chegarem a um novo país, destaca-se a barreira linguística, uma das mais complexas. Essa dificuldade pode ocasionar mal-entendidos, distanciamentos e até silenciamentos, contribuindo, em muitos casos, para a evasão escolar, como apontam Oliveira e Silva (2017).

Diante desse cenário, a escola tem a responsabilidade de se constituir como um espaço



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

acolhedor, capaz de promover a inclusão e de minimizar as desigualdades enfrentadas pelos estudantes em um novo contexto sociocultural. Assim, o enfrentamento das barreiras linguísticas torna-se elemento central para favorecer interações significativas com a sociedade que os recebe.

Com base na visão de renomados autores, a aplicação da sequência didática foi realizada durante as aulas de Produção Textual do Colégio Militarizado, em um contexto multicultural, com o objetivo de promover a interação social e a compreensão linguística como pilares para o fortalecimento do respeito mútuo entre os participantes do processo educativo.

A proposta foi desenvolvida em quatro turmas da 1ª série do Ensino Médio, no turno noturno, e estruturada em quatro aulas. Teve como objetivo principal apresentar o conceito de fanzines e conduzir os alunos na produção de exemplares com temáticas voltadas à interculturalidade. Considerando a diversidade do público — composto por estudantes brasileiros e migrantes venezuelanos — foi necessário trabalhar a linguagem verbal e não verbal das atividades para torná-la mais acessível e inclusiva. A leitura foi trabalhada de forma contínua, por meio de atividades em grupo e discussões em sala, o que incentivou a troca de experiências, a interação e o aprendizado mútuo. Como resultado, os estudantes produziram pequenos fanzines, nos quais expressaram criatividade e evidenciaram a integração cultural vivenciada ao longo da sequência didática.

Durante o desenvolvimento da sequência didática, alguns aspectos foram fundamentais para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar dificuldades e analisar os resultados obtidos. Entre os questionamentos que nortearam a prática, destacam-se: até que ponto o uso do fanzine, em uma abordagem intercultural, pode funcionar como instrumento de interação e compreensão de diferentes temas nas aulas de produção textual? Quais elementos compõem a elaboração de um fanzine? Quais estratégias podem torná-lo um recurso motivador da aprendizagem? E, sobretudo, que impactos essas práticas podem gerar nas interações sociais em sala de aula?

O fanzine, por ser uma publicação artesanal e independente, revelou-se uma metodologia pedagógica eficaz, valorizando a expressão criativa, a autoria e o trabalho colaborativo. Essa abordagem permitiu aos alunos explorar temáticas diversas de forma acessível e envolvente, promovendo o desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita e cooperação.

No contexto intercultural, a escolha dessa abordagem mostrou-se uma ferramenta potente para aproximar culturas e ampliar a compreensão das vivências e tradições de diferentes grupos.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

A aprendizagem se deu de maneira ativa, com os alunos assumindo o protagonismo do processo educativo. A produção dos fanzines exigiu pesquisa, organização de ideias e criatividade, tornando o aprendizado mais significativo e aplicado à realidade dos estudantes. A interação entre alunos brasileiros e venezuelanos foi um dos pontos mais enriquecedores da experiência, pois possibilitou o compartilhamento de elementos culturais e o aprendizado mútuo. Essa troca de saberes resultou em fanzines repletos de conteúdo cultural e expressividade artística. Outro aspecto relevante foi o caráter interdisciplinar da atividade, que articulou conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, História e Artes. Durante o processo, os estudantes desenvolveram competências linguísticas — como leitura, escrita e interpretação — além de valores socioculturais, como o respeito à diversidade e a compreensão de diferentes realidades.

A metodologia se mostrou adaptável, engajante e eficaz para o ensino em contextos multiculturais. Os objetivos inicialmente propostos foram plenamente alcançados, evidenciados pelo envolvimento ativo dos alunos tanto na produção quanto nas discussões culturais. A atividade não apenas ampliou o repertório linguístico e cultural dos participantes, mas também fortaleceu as relações interpessoais. Os fanzines produzidos expressam, de forma criativa, o aprendizado colaborativo e a riqueza da integração cultural, confirmando o êxito da proposta pedagógica.

Este relato de experiência está organizado em duas seções complementares. Na primeira, abordamos a história e a evolução do fanzine — desde sua origem como expressão artística e alternativa — até sua ressignificação como ferramenta educacional. Destacam-se, nessa perspectiva, a interdisciplinaridade e a valorização das experiências pessoais dos alunos como elementos-chave para sua aplicação em sala de aula.

Na segunda seção, o enfoque recai sobre a metodologia ativa e o caráter lúdico do uso do mesmo, aspectos que favorecem o protagonismo estudantil, estimulam a criatividade e promovem um aprendizado significativo. Além disso, discute-se o impacto dessa prática na integração cultural, no fortalecimento das competências socioemocionais e na construção de um ensino mais inclusivo e alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por fim, o texto ressalta o potencial transformador dessa metodologia no desenvolvimento integral dos estudantes, demonstrando como o uso do fanzine, enquanto prática pedagógica intercultural, contribui para uma educação mais humanizada, participativa e conectada com as realidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

### METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa-ação foi escolhida por sua natureza cíclica e participativa, que permite a integração entre investigação e intervenção. Esse modelo se mostrou ideal para abordar a complexidade da interculturalidade em um contexto escolar dinâmico. O processo se desdobrou nas seguintes fases:

#### 1. Fase Diagnóstica

Inicialmente, realizou-se um diagnóstico para compreender a dinâmica atual da interculturalidade na escola. Por meio de conversas com a equipe pedagógica e alguns alunos, identificamos a necessidade de criar espaços para que as diversas vozes culturais fossem ouvidas e valorizadas, especialmente as dos alunos migrantes. Apresentamos a ideia dos fanzines como um meio de expressão livre e acessível, e o entusiasmo dos estudantes foi imediato. Em conjunto, definimos os objetivos: utilizar os fanzines para que os alunos pudessem compartilhar suas histórias, culturas e perspectivas, fomentando o respeito mútuo. A colaboração com os professores foi essencial para alinhar o projeto às práticas pedagógicas existentes.

#### 2. Fase de Ação e Intervenção

Esta foi a fase central da pesquisa-ação, marcada pela realização de oficinas de criação de fanzines. Os alunos, tanto brasileiros quanto migrantes, foram convidados a participar de encontros práticos. Nessas oficinas, eles aprenderam sobre a história dos fanzines e diversas técnicas de produção, como desenho, colagem, escrita criativa e diagramação. Estimulamos a exploração de temas como "minha cultura", "minha história de vida", "desafios e descobertas no Brasil" e "sonhos para o futuro". A intenção era que os fanzines se tornassem veículos para narrativas pessoais autênticas, permitindo que cada estudante expressasse sua singularidade. Observamos um engajamento notável, com os alunos trocando ideias e experiências enquanto produziam seus materiais.

#### 3. Fase de Reflexão, Socialização e Coleta de Dados

Após a produção, os fanzines foram socializados em rodas de conversa e uma pequena exposição dentro da escola. Esses momentos foram cruciais para o projeto. Os alunos apresentaram seus trabalhos, explicando suas escolhas e as histórias por trás de cada criação. A escuta ativa e o respeito às narrativas alheias promoveram um ambiente de profunda empatia e reconhecimento. Buscamos compreender as percepções dos participantes sobre a experiência: como a criação dos fanzines impactou sua compreensão da interculturalidade, se a ferramenta



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

facilitou a expressão de suas identidades e se houve um fortalecimento dos laços entre os colegas.

## DISCUSSÃO

### O FANZINE COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM

O fanzine, enquanto expressão artística e recurso educacional, surgiu na década de 1930 nos Estados Unidos, inicialmente vinculado aos fãs de ficção científica que produziam publicações caseiras, ilustradas e criativas sobre o gênero. O termo resulta da junção das palavras fanatic e magazine, indicando sua origem como revista independente, feita por admiradores e destinada a compartilhar conteúdos de interesse comum, fora dos circuitos comerciais e editoriais. Com o passar dos anos, os fanzines expandiram suas temáticas, passando a abordar questões sociais, culturais, políticas e identitárias, consolidando-se como meios de disseminação de ideias, promoção de debates e incentivo à livre expressão (Vasconcelos et al., 2023).

Um exemplo marcante do uso do fanzine como ferramenta de resistência e expressão cultural ocorreu durante a ditadura militar no Brasil (1964–1985), quando jovens artistas, escritores e militantes utilizavam essas publicações para veicular ideias contra culturais, denúncias políticas e produções artísticas alternativas, escapando da censura oficial. Essa prática evidenciou o fanzine como instrumento de empoderamento e voz social, característica que, atualmente, tem sido ressignificada no ambiente escolar, onde é utilizado como estratégia pedagógica interdisciplinar, capaz de fomentar a criatividade, a autoria e a valorização das identidades estudantis (Vasconcelos et al., 2023).

No ambiente educacional, o fanzine tem se destacado como uma metodologia de ensino inovadora, que alia criatividade e aprendizagem. Segundo Andrade e Senna (2015), o uso de fanzines nas escolas contraria a rigidez do ensino tradicional, permitindo que a arte e a produção textual conectem os conteúdos curriculares à cultura e às experiências pessoais dos alunos. Essa abordagem interdisciplinar potencializa o aprendizado significativo, promovendo conexões entre diferentes áreas do saber, como Língua Portuguesa, História e Ciências Naturais, além de valorizar a expressão individual e coletiva dos estudantes.

A produção de fanzines no espaço escolar também permite explorar habilidades como leitura, escrita, organização de ideias e trabalho em equipe. Como destaca Magalhães (1993), o fanzine promove um aprendizado ativo, em que os alunos assumem o papel de protagonistas, criando narrativas que refletem sua percepção do mundo. Isso é especialmente relevante em



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

contextos multiculturais, onde o intercâmbio de saberes enriquece as produções e fomenta a convivência entre culturas.

Outra característica essencial do fanzine é seu caráter acessível e adaptável. Vasconcelos (2023) observa que a produção do fanzine requer poucos recursos materiais e pode ser realizada de forma individual ou coletiva, podendo envolver toda a turma. Além disso, o formato digital, por meio de “fanzines eletrônicos” ou “e-zis” amplia as possibilidades de uso dessa ferramenta, permitindo maior alcance e interação com o público. No contexto escolar, os e-zines podem ser usados como blogs ou plataformas colaborativas, favorecendo o engajamento e a visibilidade das produções dos alunos. Apesar das suas vantagens, a implementação do fanzine como ferramenta didática exige planejamento.

Conforme Andrade e Senna (2015), o professor desempenha um papel crucial como mediador, incentivador e articulador do conhecimento. É necessário definir objetivos claros, organizar os conteúdos a serem abordados e fornecer orientações detalhadas sobre o processo de produção. Esses cuidados garantem que os alunos compreendam as etapas da confecção do fanzine e se sintam motivados a participar ativamente.

Além disso, o fanzine permite trabalhar competências socio emocionais, como criatividade, autonomia e pensamento crítico. Andrade e Senna (2015) ressaltam que a experiência de criar um fanzine fortalece a autoestima dos alunos, pois eles veem suas ideias materializadas em um produto final.

O fanzine também se configura como uma importante ferramenta para uma avaliação formativa diversificada. A análise das produções pode ser realizada a partir de critérios previamente definidos, como organização textual, clareza das ideias, uso adequado da linguagem e abordagem do tema proposto. Conforme apontam Lobo e Silva (2016), essa modalidade de avaliação estimula o desenvolvimento de habilidades analíticas e reflexivas nos estudantes, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

No contexto da educação intercultural, o fanzine desempenha papel fundamental ao facilitar a troca de saberes entre diferentes culturas. Em turmas compostas por alunos brasileiros e migrantes, como os venezuelanos, a produção desses materiais pode funcionar como um meio de integração e valorização da diversidade cultural. Andrade e Senna (2015) destacam que essa prática contribui para a construção de um ambiente escolar inclusivo, onde as diferenças são reconhecidas como recursos pedagógicos enriquecedores.

Além disso, o uso do fanzine no ensino representa uma alternativa criativa ao modelo



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

tradicional de transmissão de conhecimento. Magalhães (1993) ressalta que essa metodologia possibilita aos alunos a compreensão prática e envolvente de conceitos complexos, estimulando a autonomia e o protagonismo juvenil. Sua simplicidade e flexibilidade tornam o fanzine uma ferramenta versátil, adaptável a diferentes contextos e necessidades educacionais. A diversidade de formatos possíveis permite trabalhar uma ampla variedade de temas a um custo acessível, importante especialmente em contextos escolares com recursos limitados, como o da rede estadual. Assim, os estudantes podem exercer sua criatividade artística dentro das propostas articuladas.

A experiência com o uso dos fanzines na educação evidencia seu potencial como recurso pedagógico transformador. Ao promover o diálogo interdisciplinar e valorizar as vivências dos alunos, essa prática contribui para uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes. Conforme enfatizam Andrade e Senna (2015), a metodologia não apenas enriquece o processo educativo, mas também fortalece a formação integral, preparando os alunos para atuarem de forma crítica e criativa no mundo.

Ao inserir os fanzines como proposta pedagógica, busca-se preencher uma lacuna deixada pela ruptura no processo de formação de leitores auxiliando atividades lúdicas e interativas. A utilização desses materiais em sala de aula configura-se como uma estratégia eficaz para estimular a leitura e a escrita, oferecendo aos alunos uma experiência de autoria que os envolve como protagonistas. O formato alternativo e criativo do fanzine favorece a exploração de temas de interesse dos jovens, tornando-os mais motivados a participar ativamente da produção textual.

Os fanzines, enquanto gêneros textuais, destacam-se também pela capacidade de promover o diálogo interdisciplinar. Sua criação pode envolver não apenas o trabalho com a língua portuguesa, mas também conteúdos de história, geografia, artes, ciências e outras disciplinas, conforme o tema escolhido. Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como pesquisa, organização de ideias, expressão criativa e análise crítica. Além disso, a produção coletiva fortalece a colaboração e o senso de pertencimento, melhorando as relações interpessoais no ambiente escolar (Silveira; Spessatto, 2021).

Por fim, a utilização dos fanzines está alinhada às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que diz respeito ao protagonismo juvenil e à mobilização de diferentes linguagens e mídias. O processo de criação envolve competências como seleção e organização da informação, leitura crítica de diversas fontes, produção textual



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

criativa e expressão visual. Desenvolvidas em um contexto colaborativo, essas atividades promovem a formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

### CONCLUSÃO

A utilização dos fanzines como ferramenta pedagógica revelou-se uma abordagem enriquecedora para o ensino e a aprendizagem, sobretudo pela integração de elementos lúdicos com metodologias ativas. Ao longo deste relato, exploramos como a produção e o uso dos fanzines promovem a criatividade, a autonomia e a participação dos alunos, transformando o processo educativo em uma experiência dinâmica e significativa.

Observamos que os fanzines não apenas facilitam a assimilação dos conteúdos, mas também desenvolvem competências transversais, como comunicação, pensamento crítico e trabalho colaborativo. Ao refletir sobre os resultados apresentados, conclui-se que a metodologia proposta responde de forma positiva ao desafio de tornar a educação mais engajante e centrada no estudante.

A combinação das práticas lúdicas com o protagonismo estudantil reforça a ideia de que métodos inovadores podem superar as limitações do ensino tradicional. Dessa forma, os fanzines demonstram seu potencial como recurso pedagógico que integra criatividade e aprendizado, respondendo à questão central deste capítulo acerca de sua eficácia no contexto educacional.

As implicações dessa abordagem vão além do ambiente escolar. O uso dos fanzines pode ser aplicado em diferentes contextos, como programas de educação continuada, ações de extensão comunitária e até mesmo processos formativos no âmbito corporativo. Além disso, a união entre ludicidade e metodologias ativas impacta significativamente o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, autônomos e colaborativos.

Esses resultados abrem espaço para novas investigações no campo da educação. Pesquisas futuras podem explorar a aplicação dos fanzines em disciplinas específicas, faixas etárias variadas ou em contextos de inclusão social. Também seria interessante analisar como essa prática pode ser integrada a outras tecnologias educacionais e metodologias ativas, ampliando ainda mais seu alcance e impacto.

O uso dos fanzines nos convida a repensar as práticas tradicionais de ensino e a refletir



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

sobre a necessidade de inovações que priorizem a participação ativa dos estudantes. Essa reflexão estimula o avanço de estudos voltados para metodologias que combinem criatividade e aprendizagem, contribuindo para a construção de uma educação mais conectada às demandas contemporâneas e às potencialidades de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. DE.; SENNA, N. DA C. **Fanzines na sala de aula: expressividade e autoridade.** 24º Encontro da ANPAP. Santa Maria, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 562p. 2013.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica.** In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOBO, B. R. L.; SILVA, A. F. **Utilização de fanzines como recurso didático em sala de aula.** Anais VIII FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

MAGALHÃES, H. **O que é fanzine.** São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros passos.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; SILVA, Julia Izabelle da. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? Gragoatá: **Revista dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFF, Niterói, v. 22, n. 42, p. 131-153, jan./abr. 2017.** Disponível em: <http://www.periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33466/19453>. Acesso em: 01 março 2025.

OIM. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano – n.º 01. Brasília: **Organização Internacional para as Migrações,** 2018. Disponível em: [https://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/Informes/DTM/MDH\\_OIM\\_DTM\\_Brasil\\_N1.pdf](https://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/Informes/DTM/MDH_OIM_DTM_Brasil_N1.pdf). Acesso em: 11/06/2025.

RORAIMA E AMAZÔNIA, 6 em cada 10 crianças e adolescentes em Roraima não frequentam a escola, acesso em 15 de março de 2025 às 13:32. Disponível em: <https://g1.globo.com/roraima-noticia-2018/10/02>

SILVEIRA, L. DE G.; SPESSATTO, M. B. **A produção de fanzines como recurso para**



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

**o ensino de leitura e produção de textos:** análise de uma experiência com estudantes de cursos técnicos de nível médio. Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021.

VASCONCELOS, E. S.; et al. O uso do fanzine como recurso pedagógico para a produção de conhecimento e divulgação científica do tema água. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 8, 7 de março de 2023.

WIX. 2025. Disponível em: <https://discursosdeurbaniz.wixsite.com/fanzineuffs/como-fazer>. Acesso em 06/06/2025.

